



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

*Praça de São Pedro
Domingo, 2 de Março de 2014*

Vídeo

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

No centro da liturgia deste domingo encontramos uma das verdades mais confortadoras: a Providência divina. O profeta Isaías apresenta-a com a imagem do amor materno cheio de ternura, e diz assim: «Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti» (49, 15). Como isto é bonito! Deus não se esquece de nós, de cada um de nós! De cada um de nós com nome e sobrenome. Ama-nos e não nos esquece. Que lindo pensamento... Este convite à confiança em Deus encontra um paralelo na página do Evangelho de Mateus: «Olhai para as aves do céu — diz Jesus: não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai do céu alimenta-as... Observai como crescem os lírios do campo! Não trabalham nem fiam. Pois Eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles» (Mt 6, 26.28-29).

Mas pensando em tantas pessoas que vivem em condições precárias, ou até na miséria que ofende a sua dignidade, estas palavras de Jesus poderiam parecer abstractas, ou até ilusórias. Mas na realidade são actuais como nunca! Recordam-nos que não se pode servir a dois senhores: a Deus e à riqueza. Enquanto cada um procurar acumular para si, nunca haverá justiça. Devemos ouvir bem isto! Enquanto cada um procurar acumular para si, nunca haverá justiça. Se ao contrário, confiando na Providência de Deus, procurarmos juntos o seu Reino, então não faltará a ninguém o necessário para viver dignamente.

Um coração ocupado pela cupidez de possuir é um coração cheio desta cobiça de possuir, mas vazio de Deus. Por isso Jesus admoestou várias vezes os ricos, porque para eles é alto o risco de ancorar a própria segurança nos bens deste mundo, e a segurança, a segurança definitiva, está em Deus. Num coração possuído pelas riquezas, não há lugar para a fé. Se ao contrário se deixa a Deus o lugar que lhe compete, isto é, o primeiro, então o seu amor leva a partilhar também as riquezas, a pô-las ao serviço de projectos de solidariedade e de progresso, como demonstram tantos exemplos, até recentes, na história da Igreja. E assim a Providência de Deus passa através do nosso serviço aos outros, do nosso partilhar com os outros. Se cada um de nós não acumular riquezas só para si mas as puser ao serviço dos outros, neste caso a Providência de Deus torna-se visível neste gesto de solidariedade. Se ao contrário cada um acumular só para si, o que lhe acontecerá quando for chamado por Deus? Não poderá levar as riquezas consigo, porque — sabeis — o sudário não tem bolsos! É melhor partilhar, porque nós só levamos para o Céu aquilo que partilhamos com os outros.

O caminho que Jesus indica pode parecer pouco realista em relação à mentalidade comum e aos problemas da crise económica; mas, se pensarmos bem, reconduz-nos à justa escala de valores. Ele diz: «Porventura não é o corpo mais do que o vestido e a vida mais do que o alimento?» (*Mt* 6, 25). Para fazer de maneira que a ninguém falte o pão, a água, o vestuário, a casa, o trabalho, a saúde, é preciso que todos nos reconheçamos filhos do Pai que está nos céus e por conseguinte irmãos entre nós, e que nos comportemos de modo consequente. Recordei isto na [Mensagem para a Paz de 1 de Janeiro](#): o caminho para a paz é a fraternidade: este andar juntos, partilhar as coisas juntos.

À luz da Palavra de Deus deste domingo, invoquemos a Virgem Maria como Mãe da divina Providência. A ela confiemos a nossa existência, o caminho da Igreja e da humanidade. Em particular, invoquemos a sua intercessão para que todos nos esforcemos por viver com um estilo simples e sóbrio, com o olhar atento às necessidades dos irmãos mais carentes.

Depois do *Angelus*

Peço-vos que rezeis pela Ucrânia, que está a viver uma situação delicada: ao desejar que todos os componentes do país se comprometam para superar as incompreensões e para construir juntos o futuro da Nação, dirijo à comunidade internacional um apelo urgente para que apoie qualquer iniciativa a favor do diálogo e da concórdia.

Iniciamos esta semana a Quaresma, que é o caminho do Povo de Deus rumo à Páscoa, um caminho de partilha, de luta contra o mal com as armas da oração, do jejum, da misericórdia. A humanidade precisa de justiça, de reconciliação, de paz, e só as poderá ter voltando de todo o coração para Deus, que é a sua fonte. Também todos nós precisamos do perdão de Deus. Entremos na Quaresma em espírito de adoração a Deus e de solidariedade fraterna com quantos,

nestes tempos, estão mais provados pela indignância e por conflitos violentos.

Desejo a todos vós feliz domingo e bom almoço. Até à próxima!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana